LITERATURA DE CORDEL

IMPÉRIO CONFLITOS CISPLATINOS

✦ ✦ ✦



10.Esteban Garcia (1866): grupo de prisioneiros paraguaios. Biblioteca Nacional Montevideo.

JOSÉ GUILHERME TELES

Distribuição gratuita



Cordel digital produzido e distribuído por **netmundi.org** com autorização do autor.

LUTA CONTRA ORIBE E ROSAS

O interesse brasileiro
muito mais que um esboço,
sobre a região platina
era claro, era colosso.
Era pelo Prata que
se chegava a Mato Grosso.

O forte apoio que *Rosas,*
argentino, dedicava
ao *blanco Oribe,* uruguaio
fartamente ofertava
era agressão a *Rivera*,
que o Uruguai governava

e vê o poder dividido,
os espaços disputados
entre os *blancos* de Oribe
e entre os seus *colorados*.
Isso deixa os fazendeiros
gaúchos preocupados

com invasões realizadas
em *raides* alucinantes,
por califórnias de Oribe,
que em assaltos constantes
saqueavam as estâncias.
Temores a todo instante.
Por outro lado, a aliança
aos Farrapos agradava,
Rosas-Oribe, à Coroa
brasileira incomodava:
ideias republicanas
a *Farroupilha* acatava.

O legal governo então
Daquele pampa sulista,

do Uruguai é apoiado
por *Mauá*, o financista.
contra o ideal político
de Rosas, nacionalista.

A Coroa quer findar
já que a incomodava,
com a Farroupilha revolta
que nos pampas fervilhava.
Aliando-se à *Urquiza*,
Manuel Rosas derrotava.

Num conflito onde Inglaterra
e uma França oportunista
num instante se aliaram
à Coroa imperialista,
Rosas teve que abrir mão
da posição vanguardista.

Enquanto Oribe se rende
derrotado em sua terra
a Urquiza em Paso Molino,
Rosas vai pra Inglaterra.
- derrotado em *Caseros* –
Ali tudo se encerra.

LUTA CONTRA AGUIRRE

Mesmo Oribe derrotado,
os dois grupos se estressam,
os conflitos entre *blancos*
e colorados não cessam.
Seus interesses se chocam.
Para os gaúchos não prestam.

Aguirre, naquele instante
penetra área de atrito,
com seus blancos governava

o Uruguai em conflito.
Venâncio Flores queria
vencer Aguirre no *grito*.

A *Missão Saraiva* que
buscava unir desigual,
em sessenta e quatro fez
pressão *pra* Aguirre, afinal
pacificar suas tropas,
pacificar o Uruguai,
não teve bons resultados.
Nada pode resolver,
pois Flores queria, sim,
para si, todo o poder.
e Aguirre com seus blancos
nada queria ceder.

Nem poderia, porque
desejava todo o chão
do país oriental,
só dominava um torrão.
Venâncio Flores, o resto
tinha sob sua mão.

Por isso, o Brasil remete,
Procurando resolver,
tropas com *Mena Barreto*
pro conflito arrefecer.
Em *Salto* e *Paysandu* faz
seu poder prevalecer.

O importante *pra* Coroa
Brasileira, afinal
era então Pacificar
o belicoso Uruguai.
Já que sinais de *conflito*
Partiam do Paraguai.

GUERRA DO PARAGUAI

Em oitocentos e onze,
crise no colonial.
Cristalizou-se na América
do Sul, o ato final:
a esperada independência
do lutador *Paraguai*.

Um país mediterrâneo,
precisava se afirmar.
Sem livre acesso marinho,
teve muito que lutar
contra pressões que impediam
seus produtos exportar.

Fulgêncio Yegros e *Francia:*
Consulado, pretendia
progresso engrandecedor.
O Paraguai só crescia.
Após a morte de Yegros,
com Francia mais se amplia.

Este, auto intitulando-se,
refletindo o seu querer:
El Supremo Ditador,
assume todo o poder.
Até sua morte, em quarenta,
o absoluto vai ser.
Consolida a independência.
Rápido como um rojão
centraliza a economia,
faz reforma agrária então.
Desenvolve a agricultura
com especial atenção.

Impôs domínio à Igreja,

reduzindo regalias,
confiscou propriedades,
perseguiu oligarquias.
Buscou o apoio do povo
pras lutas que enfrentaria.

Assim, absolutista,
Dinamizou sem igual.
El Supremo governou
com um projeto ideal.
reformando as estruturas
prum moderno Paraguai.

É importante ressaltar
com especial atenção,
que *El Supremo* investiu
pesado em educação.
Antes de morrer não há
analfabetos, então.

Com sua morte, assumiu
com a mesma relevância,
Carlos Antônio Lopez que
de fugitivo de Francia
passa a continuador
de sua obra e constância.

Sob a ameaça portenha,
e todos no seu cenáculo
que então consideravam
o Paraguai, obstáculo,
Lopez tentou impedir
o argentino tentáculo.

Procurou se aproximar
de modo comercial,
a seguir, com o Brasil,

que reconhece, afinal.
Após Pimenta Bueno
a independência legal.

Com o reconhecimento,
nações *vestem sua camisa*.
São potências estrangeiras.
O país se moderniza.
Contra o Paraguai não existe
mais a Francia ojeriza.

São técnicos e colonos.
Muitos deles estrangeiros
que ali vão trabalhar,
inclusive brasileiros.
A marinha e a ferrovia:
investimentos primeiros.

O modelo paraguaio
mostrou-se bem competente.
Para alcançar o progresso
diferia do existente.
Não era livre-cambista,
nem ditadura insistente.

Era no entanto resíduo
de antigas tradições
do modelo jesuíta
aplicado às *Missões*,
cristalizado por Francia
nas paraguaias ações.

Sessenta e dois, com a morte
inesperada, afinal,
de Carlos Lopez, assume
o poder no Paraguai
Solano Lopez, seu filho.

Segue os princípios do pai.

Solano Lopez, temente
de agressões forasteiras,
atitudes belicosas
argentino-brasileiras,
se fortifica bastante.
Reforça suas fronteiras.

Na busca desesperada,
até de modo insistente,
de passagem para o mar,
Lopez fica intransigente:
invade então *Entre-Rios.*
Logo a seguir, *Corrientes*.

Além de invadir as terras,
- procurando seu reforço -
argentinas, fronteiriças,
Lopez fecha seu esboço.
Também invade o *Rio Grande*.
Faz o mesmo em *Mato Grosso*,

aprisionando o *Marquês*
de Olinda, do torrão
bem brasileiro, Solano
só provocou reação
do Império brasileiro,
que buscou a adesão

dos seus vizinhos latinos
do lado meridional,
que têm problemas comuns:
Argentina e Uruguai.
Surgiu *Tríplice Aliança*
contra o forte Paraguai.

Frente a esquadra brasileira
Que é dirigida com zelo
Pelo Almirante Barroso,
caiu *Meza* em *Riachuelo*.
Começou assim a ruir
o paraguaio modelo.

Rendeu-se em Uruguaiana.
Não conseguira reforço.
A seguir em Corrientes,
recuando em Mato Grosso.
Lopez sentia ser vão
o paraguaio esforço.

Entretanto não desiste.
Com os sentidos apurados
venceu *Curupaity*
e dividiu os aliados.
Caxias, já no comando
tomou extremos cuidados,

pois sabe que mesmo fracos,
mantém seu companheirismo.
Os paraguaios de Lopez
têm forte nacionalismo.
Mesmo perdendo batalhas,
sempre lutam com heroísmo.

Caiu *primeiro Humaitá,*
outras logo irão cair.
Itororó, Valentinas,
Caiu também *Avaí*.
A última resistência
foi em *Perebebuy*.

Já não tinha mais soldados,
nem navios para lutar.

Mesmo sem forças armadas
não queria se entregar.
Finalmente morreu nas
margens do *Cerro Corá.*

Ybicuí, que era símbolo
de nação desenvolvida,
do progresso paraguaio,
foi afinal destruída.
O Paraguai derrotado
passa a terra repartida.

Parte do seu território,
outrora tão varonil,
foi dividido então
entre *Argentina* e Brasil.
Dos homens do Paraguai
restaram quatorze mil.

O Brasil, mesmo *vencendo*
- esse o foco da questão -
militarmente o conflito,
ensanguentou a nação.
Mais de cem mil brasileiros
morreram naquele chão.

Assim, findou o conflito,
verdadeiro *etnocídio*
que ensanguentou a América
do Sul. Grande dissídio!
Para muitos não foi guerra,
foi um grande *genocídio*.

AS FRONTEIRAS

Entre as preocupações
de grande potencial,
que exigem diplomacia

do governo imperial:
a definição do seu
espaço territorial.
No Amapá, os franceses,
Por aqui ou por ali,
tentam se estabelecer
até o *Araguari*.
Muitas negociações
têm então o seu porvir.

Entre o Brasil e a França,
tem a negociação,
começando com Felipe,
depois com Napoleão,
os limites ficam mesmo
no *Oiapoque*, então.

Em Roraima, entretanto,
com diplomacia forte,
sobre a questão do *Pirara*,
suas terras mais ao norte.
Elas o Império perde.
ali teve menos sorte.

As terras do Acre foram
com inicial euforia,
objeto de disputa
forte da diplomacia.
O *Visconde*, entretanto,
resolveu com maestria.

GLOSSÁRIO

* **Juan Manuel Rosas**, governante argentino; **Manuel Oribe**, chefe do **Partido Blanco** uruguaio, representante dos pecuaristas e aliado da Argentina.
* **Frutuoso Rivera**, chefe do **Partido Colorado**, uruguaio, representava os comerciantes de Montevidéu. Era apoiado pelo Brasil.

* **Califórnia**: Nome dado aos grupos armados de **blancos**, atacavam as fronteiras brasileiras.
* **Revolta Farroupilha**, separatista.
* Por sugestão do governo brasileiro, o então **Visconde de Mauá**, grande financista brasileiro ajudou economicamente o novo governo uruguaio.
* **Manuel Urquiza**, general que em 1852 assumiu o poder na Argentina.
*** Monte Caseros**, localidade da última batalha, onde **Manuel Rosas** foi derrotado por **Urquiza**. Fim do conflito entre **Oribe** e **Rosas**.
* **Atanásio Aguirre**, líder **blanco** e presidente uruguaio eleito em 1864 e deposto em 1865 – por **Venâncio Flores**, com apoio do governo brasileiro.
* **Venâncio Flores**, líder **colorado** não desejava nenhum acordo com **Aguirre**. Só o poder total lhe interessava. Com o apoio de **Tamandaré**, derrotou o líder blanco.
* Em 1864, **Solano Lopez**, presidente paraguaio, mandou aprisionar o navio brasileiro **Marquês de Olinda** e invadiu a cidade de Dourados, em Mato Grosso.
* Após o desmantelamento do **Vice-Reino do Prata**, surgiu em 1811 o **Paraguai**, contra a vontade das elites argentinas que não aceitavam tal fato e então impõem bloqueio fluvial via bacia do Prata, ao novo país.
*** José Gaspar Rodriguez de Francia** e **Fulgêncio Yegros** foram os cônsules eleitos após a independência da Espanha e a posterior separação da Argentina.
* Nome adotado por **Francia** no comando do Paraguai.
* **Carlos Lopez** temia a **unificação argentina** e as pressões que isso representariam para seu país mediterrâneo.
* O Brasil, com a **Missão Pimenta Bueno** em 1845, reconheceu a independência paraguaia.
* Com **Francia** existiu um **dirigismo** estatal controlando a economia. Havia uma busca constante pela autossuficiência e o não-endividamento externo. Era uma adaptação do modelo econômico-administrativo jesuíta
* **Aliança política** realizada entre o Brasil, a Argentina e o Uruguai.
* **Províncias argentinas** fronteiriças ao Paraguai.
* Pretexto que o Brasil buscava para a **invasão** do Paraguai, juntamente com a Argentina e o Uruguai.
* **Riachuelo**: a 1ª vitória brasileira. O almirante Barroso comandava a esquadra brasileira contra a esquadra paraguaia, do almirante **Meza**.
* **Curupaity**: Cidade paraguaia onde Lopez consegue uma importante

vitória, que dividiu os aliados e o Marquês de Caxias assumiu o comando das tropas brasileiras.

* **Cerro Corá**: fronteira com Mato Grosso, local/Rio onde Lopez foi morto.

* **Ibycuí**: Fundição – pequena siderúrgica paraguaia. A 1ª da América Latina.

* Mesmo **perdendo cerca de18.000 homens,** a **Argentina** obteve muitas vantagens econômicas. Comerciantes lucravam com venda de armas, uniformes etc. Depois , exportaram carne, trigo, lã etc. para a Inglaterra e importaram produtos industrializados que vendiam no continente.

* Além das **reservas extintas**, somaram-se os ***generosos*** empréstimos ingleses de 60 milhões de libras esterlinas, que financiaram a guerra, aumentaram nossa **dívida externa** e causaram o aumento de impostos e **inflação**.

* Antes da **Guerra do Paraguai**, a população paraguaia era composta de 800.000 pessoas, Após a guerra, 606.000 - 75,75% - se encontravam mortos, Dos 400.000 homens, restavam 14.000 – 1,75% -, sendo 9.800 – 1,22% -, com idade até 10 anos; 2.100 - 0,26% - de 10 a 20 anos e 2.100 acima de 20 anos. Das 400.000 mulheres, restaram 180.000 –45%. (CHIAVENATO,1979:150-1).

* O **Rio Araguari**, limite fronteiriço pretendido pelos franceses entre o **Amapá** e a **Guiana Francesa**.

* O **Visconde do Rio Branco** foi um negociador competente, quando houve necessidade de sua intervenção diplomática.

* O Brasil celebrou **acordos fronteiriços** com o **Peru** – 1874 -, com a **Venezuela** – 1859 – e com a **Bolívia** – 1867. Com a **Argentina** encaminhou negociações sobre a região de **Palmas**, em 1872, mesmo ano da decisão fronteiriça com o **Paraguai**, após a **Tríplice Aliança.**



O AUTOR

JOSÉ GUILHERME Soares TELES, nasceu em Belém, Pará, em 25 de junho de 1949. É pai de seis filhos e avô de quatro netos. É jornalista, cordelista (acadêmico da ABLC, cadeira nº 13) e Professor. Se classifica como aprendiz de poeta.

Entre 2017 e 2020 publicou mais de 70 cordéis. Também em 2017, pela Editora Labrador, lançou o livro Pequena História do Rio de Janeiro, em cordel sextilha, com um glossário dos fatos históricos cordelisados na obra.

Em 2020 já publicou, além de folhetos, dois livros em cordel com ISBN, Poemeus II e Filosofando, a História da Filosofia. Além desses, publicou seu primeiro romance: Os Meninos da Mangueira e o livro infanto-juvenil: A Menina que perdeu a cabeça e outras histórias. *Chico Salles, o Menestrel, Luiz Gonzaga, o mestre do baião entre outros.*

E-mail: barreirotell@gmail.com

Tel.: (21) 99888-3013